

390

AValiação de uma estratégia educativa para promoção de práticas adequadas em relação ao posicionamento do bebê no berço. *Danusa Graeff*

Chagas Pinto, Roberto Mario Silveira Issler, Paulo José Cauduro Marostica, Adriana Rosa Milani, Anelise Schifino Wolmeister, Bianca Fernandes Sarturi, Daniela Oliveira Pires, Luis Felipe Silva Smidt, Manoela Chitolina Villetti, Mateus Breitenbach Scherer, Elsa Regina Justo Giugliani (orient.) (UFRGS).

Introdução: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como a morte no leito de um bebê menor de um ano, sem motivo aparente e com necropsia inespecífica. A prevalência da SMSL no Brasil é estimada em 1, 5 /1000 bebês nascidos vivos. Sabe-se que o posicionamento do bebê no berço é um fator associado à mortalidade por SMSL. Em diversos países do mundo as mães são orientadas para colocar seus bebês para dormir em seus berços em posição supina (de barriga para cima), a qual se sabe que é protetora. Em nosso país, pouco é feito para a prevenção da SMSL. **Objetivos:** Avaliar o impacto de uma estratégia educativa para promover conhecimentos e práticas adequadas sobre posição correta do bebê no berço. **Material e métodos:** De setembro de 2005 a março de 2007 foram alocadas 233 duplas de mães e recém-nascidos normais na Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As mães e os bebês eram randomizadas para dois grupos. O grupo “casos” recebia uma orientação verbal e um folheto sobre o posicionamento correto do bebê no berço. O grupo “controle” recebia a orientação rotineira da equipe de profissionais da unidade. No 3º e 6º mês de vida do bebê era feita uma visita domiciliar, quando a mãe demonstrava, através de um boneco-modelo, qual a posição que colocava seu bebê para dormir. **Resultados:** Após as análises estatísticas, apenas a orientação recebida no hospital foi a variável que se mostrou significativa em relação à posição do bebê no berço. Na visita de 3º mês, 43% das mães do grupo “casos” colocavam o bebê para dormir de barriga para cima, contra 24% do grupo “controles” ($p = 0,009$). As mães que receberam intervenção tinham uma chance 1, 6 vez maior de colocar seus bebês para dormir na posição supina do que as mães que receberam a orientação rotineira da Maternidade do HCPA. **Conclusão:** Concluímos que a intervenção promoveu mudança de conhecimentos e práticas das mães sobre como posicionar adequadamente o bebê no berço.